

## AQUELE CACO DE PORCELANA

Bettie B. Young

Um dia, quando eu tinha cerca de nove anos, minha mãe precisou viajar até a cidade mais próxima e incumbiu-me de cuidar de meus irmãos e irmãs. Assim que ela se afastou com o carro, corri até seu quarto e abri o armário para bisbilhotar.

Na primeira gaveta, debaixo de algumas roupas macias e cheirosas de adultos, havia uma pequena caixa de joias, feita em madeira. Eu me encantei com aqueles tesouros: um anel de rubi, que minha mãe recebeu de herança de sua tia predileta; brincos de pérola, que pertenceram à minha avó; a aliança de minha mãe, que ela tirava para lidar na fazenda quando ajudava meu pai.

Experimentei todas as peças, povoando minha mente com fantasias maravilhosas, sonhando em ser uma mulher bonita como minha mãe e usar aquelas joias delicadas.

De repente, notei que havia alguma coisa escondida debaixo do veludo vermelho que forrava a tampa da caixa. Levantei o tecido e encontrei um caco de porcelana branca.

Peguei-o sem entender por que motivo minha mãe guardava aquele caco. Apesar de ter um leve brilho sob a luz, ele não me dizia nada.

Alguns meses depois, enquanto eu arrumava a mesa para o jantar, nossa vizinha Marge bateu na porta. Mamãe estava ocupada no fogão e gritou para que ela entrasse. Ao ver a mesa arrumada, Marge disse:

- Ah! vocês estão esperando visitas. Eu volto outra hora.

- Não, entre - disse mamãe. - Não estamos esperando ninguém.

- Mas essa não é a sua melhor porcelana? - Marge perguntou.

- Eu nunca permito que as crianças manuseiem minhas louças finas!

Mamãe riu. - Hoje vou servir o prato preferido de minha família.

Se, quando temos convidados, nós arrumamos uma mesa especial, por que não fazer o mesmo com nossa família?

- Mas essa porcelana é linda demais! - exclamou Marge.

- Ora - disse mamãe -, alguns pratos quebrados não significam nada diante da alegria que sentimos quando os usamos. - Em seguida, ela complementou: - Além disso, cada trinca e cada caco tem uma história para contar.

Mamãe esticou o braço e retirou do armário um prato velho, com os cacos colados.

- Este aqui quebrou no dia em que trouxemos Mark da maternidade - ela explicou. - Que tarde fria e divertida foi aquela!

Judy tinha apenas seis anos, mas queria colaborar. Ela derrubou o prato no chão, quando o levava até a pia. A princípio, fiquei aborrecida, mas, em seguida, disse a mim mesma: "Não vou permitir que um prato quebrado estrague a felicidade que estamos sentindo com a chegada de mais um bebê." Todos nós nos divertimos muito colando os cacos!

Marge parecia que estava duvidando daquilo que ouvia.

Mamãe abriu o armário novamente e retirou outro prato. Ela o segurou e disse:

- Você está vendo esta beirada lascada? Aconteceu quando eu tinha 17 anos.

A voz dela abrandou-se.

- Estávamos no outono. Meus irmãos precisavam recolher o último fardo de feno e contrataram um moço para ajudá-los. Ele era magro, loiro e tinha braços fortes. E aquele sorriso maravilhoso. Meus irmãos gostaram dele e o convidaram para jantar. Quando meu irmão mais velho o fez sentar-se ao meu lado, fiquei tão constrangida que quase desmaiei.

De repente, ao se lembrar de que estava contando a história para sua filha e para uma vizinha, mamãe corou e concluiu, apressadamente:

- Ele me passou este prato e me pediu para servi-lo. Fiquei tão nervosa quando peguei o prato que ele escorregou e bateu na tigela.

- Parece uma lembrança que eu gostaria de esquecer - disse Marge.

- Oh, não - rebateu minha mãe. - Quando estava saindo, o moço aproximou-se de mim, segurou minha mão na dele e colocou dentro dela um caco de porcelana. Não disse uma só palavra. Apenas deu aquele sorriso lindo. Um ano depois, eu me casei com ele. E, até hoje, quando vejo este prato, eu me recordo com carinho do momento em que o conheci.

Ao me ver com os olhos fixos nela, mamãe piscou para mim. Em seguida, colocou cuidadosamente o prato atrás dos outros, num lugar reservado só para ele.

Eu não conseguia esquecer aquele prato lascado. Na primeira oportunidade, subi ao quarto de mamãe e peguei novamente a caixa de joias. Lá estava o caco de porcelana.

Depois de examiná-lo atentamente, corri até o armário da cozinha, subi em uma cadeira e peguei o prato. Conforme eu havia adivinhado, o caco que mamãe guardava com tanto carinho pertencia ao prato que ela quebrou quando conheceu meu pai.

Sabendo da história e respeitando-a, recoloquei cuidadosamente o caco na caixa de joias.

A história de amor que começou com aquele caco está completando 54 anos. Recentemente, uma de minhas irmãs perguntou a mamãe se aquele antigo anel de rubi poderia vir a ser dela um dia. Minha outra irmã gostaria de ficar com os brincos de pérola de vovó.

Quanto a mim, eu gostaria de herdar a joia mais preciosa de mamãe - lembrança de uma extraordinária vida de amor: aquele caco de porcelana.